



Boletim nº 27 – 07/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

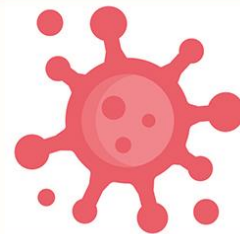
SOUTH CHINA MORNING POST - 07/05/2020

Estudo sobre coronavírus nos EUA diz que suprimir a resposta imunológica inicial do corpo pode ajudar no combate à COVID-19

https://www.scmp.com/news/china/society/article/3083200/coronavirus-us-study-says-suppressing-bodys-initial-immune?li_source=LI&li_medium=homepage_asia_edition_top_picks_for_you

Em artigo publicado recentemente no *Journal of Medical Virology*, pesquisadores dos Estados Unidos defendem um novo método para o tratamento de COVID-19 que consiste na supressão temporária da resposta imunológica do corpo nos estágios iniciais da infecção. Assim, seria possível evitar o desenvolvimento de sintomas mais graves causados pela chamada “tempestade de citocinas” (hipercitocinemia), uma reação exagerada do sistema imunológico que leva à morte de células saudáveis. “Com base nos resultados da modelagem matemática, propusemos a ideia contraintuitiva de que um tratamento curto com um medicamento imunossupressor aplicado no início do processo da doença pode melhorar o quadro dos pacientes. Com o agente supressor adequado, podemos atrasar a resposta imune adaptativa e impedir que ela interfira na resposta imune inata, que permite a eliminação mais rápida do vírus e das células infectadas”, explica Sean Du, pesquisador da Universidade de Sul da Califórnia e coautor do artigo.

A COVID-19 é uma doença que se desenvolve de maneira lenta, registrando um período médio de incubação de seis dias, durando cerca de 22 dias o período entre o início dos sintomas e a alta hospitalar. A longa atividade viral pode mobilizar todas as múltiplas camadas da resposta imune adaptativa, levando, assim, a uma reação imune hiperativa que pode causar síndromes respiratórias e falência múltipla de órgãos. Outros especialistas, no entanto, alertam para os perigos da supressão imunológica. Ashley St. John, imunologista da Universidade Duke e da Escola de Medicina da Universidade Nacional de Singapura, alertou que a abordagem “pode ser muito perigosa, porque você está prejudicando a capacidade do seu corpo de eliminar o último pedaço da infecção”, ressaltando a necessidade de mais investigações.



ESPAÑA

EL PAÍS - 06/05/2020

A obesidade dobra o risco de necessitar ventilação nas pessoas afetadas pela COVID-19

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-06/la-obesidad-duplica-el-riesgo-de-necesitar-ventilacion-en-los-afectados-con-COVID.html>

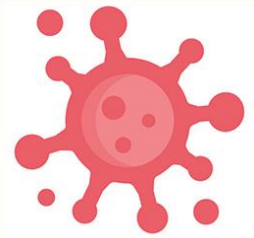
De acordo com um documento publicado pela Sociedade Espanhola de Estudos da Obesidade (SEEDO), no qual é apresentado um resumo das evidências científicas produzidas mundialmente sobre o tema, pessoas obesas ou com sobrepeso infectadas pelo coronavírus têm taxas de sobrevivência e resultados piores do que os demais pacientes. Enquanto 54% da população da China têm sobrepeso, 88% dos mortos por COVID-19 apresentaram um índice de massa corporal acima de 24,9, considerado o limite para o peso adequado, e 91% dos pacientes que se recuperaram da doença com sucesso estavam abaixo dessa marca. Já um estudo francês apontou para uma maior necessidade de intubação de pacientes com sobrepeso ou obesidade, que representam cerca de 75% dos doentes que precisam fazer uso de respiradores. Francisco Tinahones, presidente da SEEDO, levanta duas hipóteses para a correlação: pessoas obesas tendem a ter dificuldades respiratórias em função do próprio peso e, além disso, o tecido adiposo pode atuar como um reservatório para aumentar a propagação viral. Isso ocorre em razão da presença da proteína ACE-2, conhecida por ser a via de entrada do coronavírus nas células do sistema respiratório. A prevalência do sobrepeso e da obesidade em países como Itália e Espanha, em comparação com a Coreia do Sul, por exemplo, é uma possível explicação para o porquê destes países europeus apresentaram uma taxa de letalidade mais alta, especula Tinahones.

EL PAÍS - 06/05/2020

Grandes empresas começam a fazer testes massivos em seus funcionários

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-06/las-empresas-ignoran-a-sanidad-y-empiezan-a-hacer-test-masivos-a-sus-trabajadores.html>

Ignorando recomendações do Ministério da Saúde, que indica que os testes de coronavírus devem ser reservados para pessoas apresentando sintomas compatíveis com a doença, além de profissionais da saúde e de serviços essenciais, empresas espanholas começaram a promover testagem massiva entre seus funcionários. Fazendo uso dos testes disponibilizados por laboratórios privados, buscam garantir segurança no retorno às atividades presenciais - apesar de uma normativa publicada no mês de abril ter estabelecido que os laboratórios particulares passariam a ser controlados pelo poder público, a medida não resultou em qualquer efeito prático. "As empresas estão aterrorizadas de reabrir e um funcionário assintomático ou com sintomas leves infectar outros colegas e, então, terem que enviar todos para casa em isolamento preventivo", afirma Luis Reinoso, presidente da Associação Espanhola de Especialistas



em Medicina do Trabalho, defendendo também que não há proibição expressa sobre a realização de testes em indivíduos que não apresentem sintomas. Para Pere Godoy, presidente da Sociedade Espanhola de Epidemiologia, outras medidas - como o uso de máscaras, manutenção do distanciamento pessoal e lavagem frequente de mãos - seriam mais eficazes do que a realização de testes massivos. A realização de testes PCR teria uma efetividade “muito limitada”, afirma ele, já que eles informam apenas se a pessoa está infectada naquele exato momento. Um trabalhador poderia obter um resultado negativo e se infectar no dia seguinte, adverte Godoy.



ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES - 05/05/2020

Com Crispr, um possível teste rápido para o coronavírus

<https://www.nytimes.com/2020/05/05/health/crispr-coronavirus-COVID-test.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

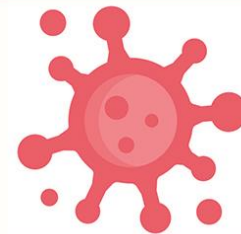
Uma equipe de cientistas desenvolveu um protótipo experimental para um teste bastante rápido e barato para diagnosticar o coronavírus que fornece resultados tão simples quanto um teste de gravidez. O teste é baseado em uma tecnologia de edição de genes conhecida como Crispr, e os pesquisadores estimaram que os materiais para cada teste custariam cerca de 6 dólares. Seu método ainda não foi testado por outros cientistas, nem suas descobertas foram publicadas por uma revista científica. Duas outras equipes de pesquisadores, uma em Buenos Aires e outra em San Francisco, também estão trabalhando para criar novos testes para detectar o vírus usando a tecnologia de edição de genes. O Dr. Joshua Sharfstein, professor de política de saúde da Escola de Saúde Bloomberg da Universidade Johns Hopkins, disse que era importante que os cientistas procurassem novos tipos de testes para o coronavírus. Mas alertou que a pesquisa até agora oferece apenas uma prova de conceito e que resta ver como o teste funcionaria em condições reais, em comparação com os testes padrão atualmente em uso, conhecidos como reação em cadeia da polimerase ou PCR.

CNN - 07/05/2020

Dezenas de crianças hospitalizadas em Nova York com sintomas raros que podem estar relacionados ao coronavírus

<https://edition.cnn.com/2020/05/07/health/new-york-children-coronavirus-kawasaki/index.html>

Um número crescente de crianças está aparecendo nos hospitais de Nova York com novos sintomas preocupantes que as autoridades estaduais de saúde acreditam que podem estar ligados ao coronavírus. Em um comunicado aos prestadores de serviços de saúde, autoridades estaduais disseram



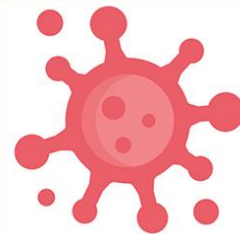
que 64 crianças em Nova York foram hospitalizadas com uma condição médica descrita como "síndrome inflamatória pediátrica multissistêmica". Algumas crianças tiveram febre persistente, síndrome do choque tóxico e características semelhantes à doença de Kawasaki, informou o comunicado de saúde do estado. Os sintomas incluem uma temperatura alta que dura mais de cinco dias, juntamente com uma erupção cutânea, glândulas inchadas no pescoço, lábios rachados e secos, inchaço das mãos e pés e vermelhidão nos dois olhos. A doença afeta principalmente crianças menores de 5 anos.

CNN - 06/05/2020

Hipóxia silenciosa: pacientes COVID-19 que deveriam estar ofegando por ar, mas não estão

<https://edition.cnn.com/2020/05/06/health/happy-hypoxia-pulse-oximeter-trnd-wellness/index.html>

Os médicos especulam que, para algumas pessoas, os problemas pulmonares da COVID-19 progridem de uma maneira que não é imediatamente aparente. Como os pacientes se concentram em combater sintomas como febre e diarreia, o corpo começa a lutar contra a falta de oxigênio, acelerando a respiração para compensar. As pessoas podem não estar cientes de sua frequência respiratória mais rápida e não procuram ajuda, mas os níveis de oxigênio no sangue continuam a cair. Enquanto isso, o corpo lentamente se ajusta aos níveis mais baixos de oxigênio, como o que acontece quando uma pessoa viaja para uma altitude mais alta. No momento em que esses pacientes chegam ao hospital, os pulmões estão comprometidos e os níveis de oxigênio em colapso. Não apenas os pulmões estão seriamente devastados, como a falta de oxigênio já pode ter comprometido outros órgãos do corpo, como coração, rins e cérebro. Uma hipóxia silenciosa que progride rapidamente para insuficiência respiratória pode explicar por que alguns pacientes mais jovens de COVID-19 sem condições de saúde subjacentes morreram repentinamente depois de não sentirem falta de ar grave. Dr. Richard Levitan, médico de pronto-socorro há cerca de 30 anos, escreveu recentemente um artigo de opinião para o New York Times, no qual pedia um diagnóstico precoce das preocupações respiratórias do coronavírus, fazendo com que pessoas com sintomas leves usassem oxímetros de pulso durante a quarentena de duas semanas para monitorar seus níveis de oxigênio no sangue. No entanto, permanecem dúvidas sobre o mérito do uso doméstico de oxímetros de pulso para medir os níveis de oxigênio no sangue. Primeiro porque vários dispositivos no mercado podem não ser precisos. Além disso, o uso indevido pode afetar as leituras. O Dr. Cedric Rutland, porta-voz da Associação Americana de Pulmão, entende que os dispositivos, embora não sejam perfeitos, fornecem aos médicos uma maneira de fazer a triagem de pacientes regulares que eles não podem ver pessoalmente durante o isolamento.



CNN - 06/05/2020

Diluentes de sangue podem ajudar pacientes com infecções graves por COVID-19, segundo estudo

<https://edition.cnn.com/2020/05/06/health/blood-thinners-coronavirus-clots-study/index.html>

Drogas para diluir o sangue podem ajudar a salvar alguns pacientes que são os mais afetados pelo novo coronavírus. As descobertas de uma equipe do Hospital Mount Sinai podem ajudar com um problema preocupante que chocou e horrorizou médicos que tratam pacientes com COVID-19 em todo o mundo - coágulos sanguíneos em todo o corpo que complicam uma doença já difícil de tratar. A equipe agora diz que está realizando experimentos para ver quais anticoagulantes podem funcionar melhor e em quais doses. Os resultados ainda não são claros o suficiente para fazer recomendações sólidas. A equipe observou que os pacientes que já estavam gravemente doentes eram mais propensos a receber os anticoagulantes. Fuster e colegas analisaram mais de 2.700 pacientes tratados no Monte Sinai, na cidade de Nova York. Eles descobriram 29% dos pacientes em ventiladores que receberam diluentes de sangue morreram, em comparação com 63% dos pacientes em ventiladores que não receberam diluentes de sangue. Pacientes diferentes receberam doses diferentes e tipos diferentes de anticoagulantes, por isso será importante estudar sistematicamente qual combinação de dose e medicamento funciona melhor, disse um dos pesquisadores. Ainda não está claro por que o vírus está coagulando o sangue, mas o aumento da coagulação pode ser um efeito colateral da inflamação grave causada por algumas infecções virais.

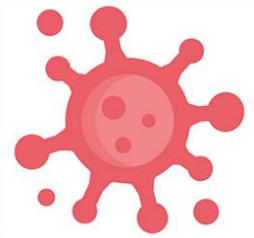


LE MONDE - 07/05/2020

Coronavírus: tratamento rápido de pacientes ajudou a evitar crise de saúde em Hong Kong

https://www.lemonde.fr/international/article/2020/05/07/a-hongkong-la-prise-en-charge-au-plus-tot-des-malades-a-permis-d-eviter-la-crise-sanitaire_6038905_3210.html

A região administrativa especial da China, de 7,4 milhões de pessoas, identificou seu primeiro paciente em 23 de janeiro. Dos 1.041 casos identificados, 920 estão curados. No total, apenas quatro pacientes morreram, um recorde que faz de Hong Kong um exemplo de sucesso na luta contra o vírus. Especialmente porque a ex-colônia britânica estava na primeira fila para suportar o impacto da epidemia que já estava causando estragos na China. Enquanto a estratégia de alguns países, incluindo a França, visava deixar os doentes em casa o maior tempo possível e indicar-lhes que pedissem ajuda apenas em caso de insuficiência respiratória, a de Hong Kong previa, pelo contrário, identificar e cuidar do paciente o mais rápido possível, a fim de interromper o ataque viral no início. Assim, o risco de complicações potenciais - principalmente inflamatórias, infecciosas e tromboembólicas - foi suprimido. "Descobrimos



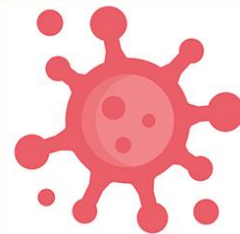
que a combinação de três antivirais [lopinavir / ritonavir - Kaletra -, ribavirina e interferon 1b] tem um efeito muito eficaz na redução da carga viral. É o tratamento recomendado na maioria dos hospitais de Hong Kong. Desde que os pulmões não sejam afetados, controlamos esse vírus razoavelmente bem", diz o Dr. Raymond Liu, chefe do departamento de medicina respiratória e doenças infecciosas, e acrescenta: "Não usamos hidroxiquina, com ou sem azitromicina. Esses medicamentos têm possíveis efeitos colaterais na frequência cardíaca e consideramos seu efeito antiviral modesto. Mas, independentemente do antiviral que você escolher, a principal lição para a profissão médica nesta epidemia é a importância de tratar o paciente o mais rápido possível, pois é impossível prever como cada sujeito reagirá". Essa estratégia não apenas otimizou as chances de recuperação do paciente, evitando o risco de complicações, mas também limitou o risco de contaminação. A outra característica do método de Hong Kong foi a adoção imediata e generalizada do uso de uma máscara devido à disciplina com a qual o povo de Hong Kong decidiu espontaneamente usar uma máscara, mesmo quando a diretora executiva, Carrie Lam, hesitou em sua utilidade no início de a crise. O médico estima que essa atitude, por si só, tenha possibilitado controlar 90% da epidemia. Os cientistas concordam hoje que nenhum método é autossuficiente. É a justaposição e a complementaridade de várias medidas simultâneas que possibilitam o controle da epidemia. No caso de Hong Kong, o uso de uma máscara por todos e o tratamento dos doentes desde os primeiros sintomas parecem ser as principais explicações para o notável balanço do território, mas não devemos esquecer os frequentes controles de temperatura em todos os lugares, o rigoroso cenário de quarentena de parentes doentes, rastreamento de contatos, desinfecção frequente de áreas de risco, medidas de distanciamento social, etc.

FRANCEINFO - 07/05/2020

Coronavírus: identificação de pacientes através de clínicos gerais

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-des-enquetes-sur-des-malades-via-des-medecins-generalistes_3953159.html

A partir de 11 de maio, os clínicos gerais terão que repassar ao Medicare todos os tipos de informações sobre os casos de COVID-19 que encontrarem. Informações sobre doentes, mas também membros da família potencialmente infectados; e se possível outros casos de contato. A partir daí, podem ser realizadas investigações para rastrear as cadeias de contaminação. O objetivo é testar, tratar, isolar e colocar em quarentena as pessoas próximas a alguém contaminado pelo novo coronavírus.



FRANCEINFO - 07/05/2020

"Estas são as pessoas que mais precisam da escola que vão nos escapar": os desistentes não se apressam em voltar à escola

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/ce-sont-ceux-qui-ont-le-plus-besoin-de-lecole-qui-vont-nous-echapper-les-decrocheurs-ne-se-bousculent-pas-pour-revenir-a-lecole_3894757.html

Este é o principal argumento do governo para a reabertura das escolas: é necessário, a todo custo, vincular à escola os estudantes em grande dificuldade social e acadêmica, esses estudantes evasores que foram perdidos durante o confinamento. Segundo o ministro da Educação Nacional da França, Jean-Michel Blanquer, eles representam 4% dos estudantes. Éric, diretor de uma escola de educação prioritária perto de Paris, acaba de receber as respostas das famílias sobre o retorno voluntário às escolas, como definido pelo governo, e a observação é clara: "Quando estávamos trabalhando remotamente, havia cerca de 30 crianças que não conseguimos alcançar", explica ele. "Essas são as mesmas famílias para as quais enviamos uma pesquisa para descobrir se eles voltariam. E elas não responderam ou optaram por não voltar". Para Éric, essas são as crianças que mais precisam de escola, "mas também são as que mais escapam de nós", lamenta. Professores esperam, no entanto, que essas famílias sejam convencidas ao longo das semanas.



ANSA – 07/05/2020

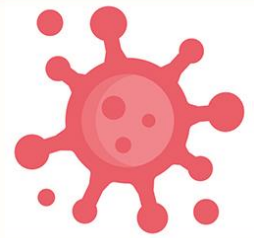
Vacina de rápida produção tem resultado positivo em macacos

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/05/06/vacina-de-rapida-producao-tem-resultado-positivo-em-macacos_7fd4324f-8b9c-4601-b93c-8cd645e195ab.html

Em meio à corrida mundial em busca de uma imunização contra a pandemia do novo coronavírus, uma vacina chinesa de rápido desenvolvimento, baseada em uma forma purificada e inativa do Sars-CoV-2, tem demonstrado eficácia em animais como ratos e principalmente em macacos.

A pesquisa, publicada na revista científica *Science* e liderada por um grupo de cientistas coordenados pela empresa Sinovac Biotech, foi responsável por induzir anticorpos neutralizantes específicos contra o vírus em camundongos, ratos e primatas não-humanos.

De acordo com o estudo, a vacina "curinga" PiCoVacc protege contra 10 cepas virais, que já foram isoladas em diferentes países, incluindo a Itália. Nos macacos o medicamento testado obteve uma proteção completa contra a COVID-19.



Os pesquisadores ainda revelam que a produção maciça de anticorpos é 10 vezes maior em camundongos do que em pacientes curados. Eles também destacam que é essencial ter segurança e eficácia no desenvolvimento da vacina nas duas principais fases: nos estudos pré-clínicos e nos ensaios clínicos.

Os resultados da pesquisa serão usados para a criação de uma vacina com os mesmos anticorpos para a testagem em humanos no decorrer do ano.

LA REPUBBLICA – 07/05/2020

Termoscanners, grupos pequenos e entradas escalonadas, reabrindo os jardins de infância e os acampamentos de verão

<https://www.repubblica.it/cronaca/2020/05/07/news/termoscanner-255914051/?ref=RHPPTP-BH-I255961011-C12-P2-S6.4-T1>

O cerne do plano que estabelece as diretrizes às autoridades locais para a reabertura em junho de jardins de infância e centros de verão que está sendo examinado pelo comitê técnico-científico da Itália prevê algumas medidas a serem rigorosamente seguidas. Antes de entrar na área em contato com os outros, crianças e servidores terão que medir suas temperaturas corporais e será obrigatória a higienização das mãos em pontos colocados nas entradas dos pátios, em áreas de lazer, oratórios, jardins e salas de jogos. Haverá a obrigação da apresentação de atestados médicos para adultos e crianças e, aos primeiros sintomas de febre, serão afastados, não podendo ultrapassar a barreira sanitária imposta.

O plano foi desenvolvido em três capítulos pelos Ministérios da Família, Educação, Saúde e Trabalho, em conjunto com a Sociedade Pediátrica Italiana, e destinada, na verdade, a todas as entidades que trabalham com crianças durante as férias de verão (centros esportivos, acampamentos, etc). O primeiro capítulo diz respeito a regras para a reabertura e regulamentação de parques e jardins públicos para atendimento de crianças menores de três anos, acompanhadas pelos pais, lembrando que em parques e jardins, o uso de máscaras a partir dos 3 anos de idade é obrigatório. O segundo ponto trata das atividades organizadas para crianças acima de três anos em parques e jardins com a presença de um educador. E, finalmente, o terceiro capítulo aborda a reativação de serviços educacionais para a faixa etária de 0 a 6 anos e atividades lúdicas criativas para crianças e adolescentes.

Em relação especificamente aos acampamentos ou centros de verão, as condições de saúde das crianças terão que ser avaliadas com o pediatra de base. Para acessá-lo, será necessário o atestado médico. Os critérios de prioridade devem ser fornecidos no acesso aos serviços às famílias com maior dificuldade em conciliar cuidados com os filhos e trabalho. Por exemplo, situações em que os dois pais trabalham fora de casa ou no caso de família monoparentais e com crianças e rapazes em situação de vulnerabilidade, como aqueles portadores de alguma deficiência.



As crianças serão divididas em grupos pequenos e muito pequenos, dependendo da faixa etária, sem contato entre os diversos grupos e sempre tendo consigo o mesmo educador/operador. Para crianças em idade pré-escolar, de 0 a 3 anos a proporção será de um adulto para cada três crianças. Para a idade do jardim de infância de 3 a 5 anos, um adulto para cada 5 crianças. Para a idade escolar primária, de 6 a 10 anos, um adulto para cada 7 crianças. E para crianças e jovens com deficiência, o relacionamento será um para um. Será criado um sistema de “ilhas” para garantir o distanciamento social entre os grupos e impedir a propagação do vírus no caso de contágio dentro de um grupo.

As famílias terão que chegar em horários diferentes para evitar reuniões, com entradas e saídas escalonadas de pelo menos 5/10 minutos. Sempre que possível, os pontos de entrada podem ser diferenciados dos pontos de saída, com a identificação de rotas obrigatórias. Os pais ou outros familiares adultos acompanhantes não devem variar durante o período de atendimento e não devem ser idosos ou pessoas com doenças significativas. Também para eles será necessário verificar a temperatura por meio de um termoscanner antes de entrar na área infantil e dos operadores e terão que lavar as mãos com água e sabão ou com gel desinfetante.

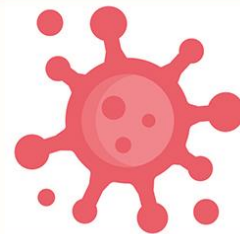
Os educadores/operadores e os adultos que acompanham as crianças devem estar equipados com máscaras. O uso correto de máscaras também é recomendado para crianças. Mas o Comitê Técnico decidirá a partir de que faixa etária o uso será obrigatório.

CORRIERE DELLA SERA - 07/05/2020

Bergamo, as autópsias decisivas contra as opiniões do Ministério: “Assim descobrimos o coronavírus mata”

https://bergamo.corriere.it/notizie/cronaca/20_maggio_07/bergamo-autopsie-decisive-contro-parere-ministero-coinvolti-dall-emergenza-cosi-abbiamo-scoperto-rischio-trombosi-62159ca6-9037-11ea-b981-878bbbd902eb.shtml

O hospital Papa Giovanni XXIII, em Bergamo, região italiana da Lombardia, se transformou, pelo menos por algumas semanas, no maior centro de terapia intensiva anti-COVID-19 da Europa e provavelmente do mundo, quando a pandemia provocada pelo novo coronavírus saiu da China e atingiu diretamente a Itália, há pouco mais de dois meses. Ali, estavam sendo tratados ao mesmo tempo até 500 pacientes infectados e eram vistas as cenas mais dramáticas do esforço de médicos e enfermeiros em salvar vidas. Diante do quadro dantesco, uma circular emitida pelo governo italiano recomendava que não se fizessem as autópsias dos pacientes mortos, como lembra ao jornal *Corriere della Sera* o chefe do departamento de anatomia patológica do hospital Papa Giovanni XXIII, Andrea Gianatti. As razões do pedido não estavam ligadas aos riscos de contágio, mas à crença de que era inútil fazer autópsias quando a causa das mortes era já conhecida. “No entanto, para os médicos na linha de frente do atendimento aos pacientes ficava cada vez mais claro que a doença estava se manifestando de formas diferentes e múltiplas, e que era preciso entender isso”, afirma Gianatti.



Assim, os anatomopatologistas do hospital decidiram investigar, apesar do aviso das circulares ministeriais. "Decidimos realizar as autópsias em dupla. A primeira, em 23 de março, foi realizada por mim e por meu colega Aurelio Sonzogni, deixando o resto da equipe de fora", conta. Com novas autópsias sendo realizadas percebeu-se que alguns dados começaram a se tornar constantes: "Mais pacientes haviam morrido de trombose, um evento que geralmente ocorreu após a fase mais aguda da pneumonia, ou seja, após os sintomas mais típicos causados pelo coronavírus. A teoria mais aceita hoje, ligada a essa descoberta, é que o vírus ataca certos receptores encontrados ao longo dos vasos sanguíneos. E, de maneira mais geral, consegue desencadear uma série de efeitos que, a partir de certo momento, não dependem mais do vírus, mas estão lá e podem até ser letais", informa o médico.

A partir da evidência do risco tromboembólico, descoberta a partir das autópsias, novas terapias adicionais estão em andamento, como o tratamento do paciente com heparina, um poderoso anticoagulante. "Parece bastante útil, mas ainda estamos na fase de definição, ou seja, ainda não há certezas", acrescenta Gianatti. A heparina também é usada no Sacco de Milão, o único hospital na Itália que, ao lado do Papa João XXIII, realizou, praticamente na mesma época, autópsias nos pacientes mortos pela COVID-19. "Foi uma novidade, que chamou muita a atenção. Após os primeiros testes de autópsia, tivemos uma reunião com todos os clínicos que estavam trabalhando na COVID, pois queríamos compartilhar nossos resultados com eles. O que foi dito naquela reunião acabou *online*, porque algum colega havia escrito uma espécie de relatório, compartilhando-o na internet", conta Gianatti, lembrando que a partir daí começou a receber ligações de centros médicos de várias partes do mundo. "Tivemos que pedir a todos para manter a calma, explicando que os nossos eram apenas dados preliminares", assegura. Hoje os resultados das autópsias e todo o trabalho dos anatomopatologistas italianos estão sendo avaliados pela seção de doenças infecciosas da *Lancet*, uma das revistas especializadas mais conhecidas do planeta. Um esboço desse trabalho está disponível no Google e já foi consultado por entidades de todos os continentes, e a terapia com anticoagulantes vem sendo empregada como uma alternativa para enfrentar a fase mais aguda da doença.



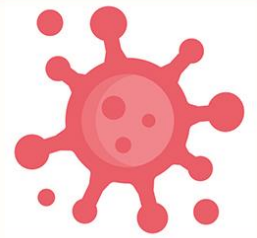
JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 07/05/2020

Japão irá relaxar diretrizes para consultas médicas por suspeita de coronavírus

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/07/national/science-health/japan-coronavirus-guidelines/#.XrQP08hKjIU>

Nesta quarta-feira, 6 de maio, o ministro da Saúde japonês Katsunobu Kato anunciou que o país está considerando relaxar as diretrizes sobre quando buscar assistência médica com suspeita de infecção por coronavírus, para que mais pacientes possam ser diagnosticados em um estágio inicial da doença.



Atualmente, para cumprir os requisitos para a realização de testes PCR, a pessoa deve estar com sintomas como febre de 37,5°C ou mais por, no mínimo, quatro dias - ou dois dias se integrar algum grupo de risco. Especialistas avaliam que esses critérios acabam levando à negação de atendimento médico para pessoas infectadas pela COVID-19 e desencorajando a população a buscar a testagem de uma forma geral. As novas diretrizes, que devem ser divulgadas antes do fim da semana, incluirão cansaço excessivo e dificuldades respiratórias, além de sintomas de resfriado e aumento de temperatura, ainda que abaixo de 37,5°C. De acordo com os dados oficiais, o Japão tem realizado um número relativamente pequeno de testes para o coronavírus - cerca de 188 testes PCR para cada 10 mil habitantes. O governo espera aumentar sua capacidade e conseguir realizar 20 mil testes por dia.



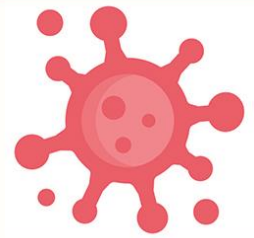
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 07/05/2020

Priorize o jogo quando as escolas reabrirem, dizem especialistas em saúde mental

<https://www.theguardian.com/education/2020/may/07/prioritise-play-when-schools-reopen-say-mental-health-experts-coronavirus-lockdown>

Especialistas em saúde mental infantil pediram ao governo que priorize as brincadeiras e a socialização com os amigos em vez de lições formais e progresso acadêmico quando as escolas na Inglaterra reabrirem e as restrições de bloqueio diminuïrem. Eles dizem que estão "extremamente preocupados" com o impacto do bloqueio e mais de seis semanas sem brincadeiras face a face com colegas na saúde mental infantil. Também estão pedindo que as crianças possam brincar com seus pares sem distanciamento social assim que for seguro, com base em uma "abordagem de risco-benefício", reconhecendo os benefícios e garantindo que as crianças não sejam expostas a riscos desnecessários. Com foco em crianças de 3 a 11 anos, eles recomendam uma série de medidas para apoiar as crianças à medida que o país sai do confinamento, pedindo ao governo que garanta que as crianças tenham tempo e oportunidade de brincar com seus colegas, tanto na escola quanto fora dela. Os especialistas garantem que as escolas devem receber os recursos e as orientações necessários sobre como apoiar o bem-estar emocional das crianças à medida que as escolas reabrem e que "o brincar deve ser uma prioridade durante esse período, e não o progresso acadêmico". A Dra. Jenny Gibson, professora sênior de Psicologia e Educação da Universidade de Cambridge, acrescentou: "É fácil descartar a brincadeira como sem importância, mas, para as crianças, brincar com amigos e colegas de classe tem um impacto muito significativo em seu desenvolvimento social".



THE GUARDIAN - 07/05/2020

Negros são quatro vezes mais propensos a morrer de COVID-19, conclui o NOS

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/07/black-people-four-times-more-likely-to-die-from-covid-19-ons-finds>

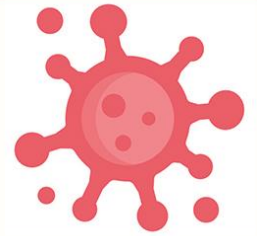
Os negros têm mais de quatro vezes mais chances de morrer de COVID-19 do que os brancos. O Escritório de Estatísticas Nacionais (ONS) descobriu que a diferença no impacto do vírus não era causada apenas por diferenças preexistentes na riqueza, saúde, educação e condições de vida das comunidades. Ele descobriu que, depois de levar em conta a idade, as medidas de saúde e incapacidade autorreferidas e outras características sociodemográficas, os negros ainda tinham quase o dobro da probabilidade dos brancos de morrerem pela COVID-19. Verificou-se que o risco de morte por coronavírus para pessoas de grupos étnicos chineses e mistos era semelhante ao das pessoas brancas. "Esses resultados mostram que a diferença entre grupos étnicos na mortalidade por COVID-19 é em parte resultado de desvantagens socioeconômicas e outras circunstâncias, mas uma parte restante da diferença ainda não foi explicada", afirmou o ONS. As diferenças no risco de morte por coronavírus poderiam ser motivadas por fatores não incluídos em seu modelo, reconheceu o ONS. Alguns grupos podem estar super-representados em ocupações voltadas ao público e podem ter maior probabilidade de serem infectados pela COVID-19. Wasim Hanif, professor de diabetes e endocrinologia no Hospital Universitário de Birmingham, disse que os dados do ONS não são suficientemente robustos para dar todas as razões para a diferença na probabilidade de morrer de COVID-19.

BBC - 07/05/2020

Rastreamento de contato de coronavírus: mundo dividido entre dois tipos de aplicativo

https://www.bbc.com/news/technology-52355028?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Países do mundo todo estão desenvolvendo aplicativos COVID-19 para smartphones para limitar a disseminação do coronavírus e relaxar as restrições. Espera-se que as informações coletadas possam ser usadas para alertar as pessoas sobre o risco de disseminação do contágio e a necessidade de isolamento. Mas, nas últimas semanas, surgiu uma divisão entre dois tipos diferentes de aplicativos - as chamadas versões centralizada e descentralizada. Ambos os tipos usam sinais Bluetooth para registrar quando os proprietários de smartphones estão próximos um do outro - portanto, se alguém desenvolver sintomas de COVID-19, um alerta poderá ser enviado a outros usuários que possam estar infectados. Sob o modelo centralizado, os dados anonimizados coletados são carregados em um servidor remoto, onde são feitas correspondências com outros contatos, caso uma pessoa comece a desenvolver sintomas de COVID-19. Esse é o método que o Reino Unido está adotando. Por outro lado, o modelo descentralizado oferece aos usuários mais controle sobre suas informações, mantendo-as no telefone. É



lá que são feitas as correspondências com pessoas que podem ter contraído o vírus. Esse é o modelo promovido pelo Google, Apple e um consórcio internacional. Os defensores do modelo centralizado dizem que ele pode fornecer às autoridades mais informações sobre a disseminação do vírus e o desempenho do aplicativo. Os defensores da abordagem descentralizada dizem que ela oferece aos usuários um maior grau de privacidade, protegendo-os dos hackers ou do próprio Estado. A Coreia do Sul, vista como um dos países de maior sucesso no combate à COVID-19, fez isso sem um aplicativo de rastreamento de contatos. No entanto, utilizou outros métodos de vigilância que seriam vistos como invasivos por muitos. Até que a Apple e o Google lancem sua interface, conhecida como API, é impossível ter certeza de que o sistema terá mais sucesso. Mas a lista de nações que aderem a ela continua crescendo. A Alemanha surpreendeu muitos quando confirmou que estava convencida de que a descentralização era o caminho a percorrer. Por que isso tudo importa? Pode haver problemas ao tentar fazer com que os dois tipos diferentes de sistema se comuniquem. Se você vê um aplicativo como uma parte importante da redução do bloqueio, remover a capacidade de rastrear o vírus ao atravessar fronteiras é um problema já que os vírus não respeitam fronteiras.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo “Assunto”: “Cadastro para Boletim do Coronavírus”.